

TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA: ESTUDO DA VIABILIDADE EM ASSENTAMENTO NO MUNICÍPIO DE ARROIO GRANDE – RS

AMANDA RICKES CROCCHMORE¹; CAMILA SCHWANSON MADRUGA²;
CAMILA QUINTANA LOPES³; CRISTINA HALLAL DE FREITAS⁴; PEDRO
RASSIER DOS SANTOS⁵; PATRÍCIA DA SILVA NASCENTE⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas/FAEM/Curso de Zootecnia – amanda_rickes@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas/FAEM/Curso de Zootecnia – milacerrito@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas/FAEM/Curso de Zootecnia – camila_dilopes@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – cristinahallal@live.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas/Curso de Biologia – rassier1907@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas/Instituto de Biologia – patsn@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

A agropecuária é a base da produção brasileira, porém a agricultura familiar enfrenta dificuldades na viabilização da sua produção, sendo assim, as práticas agroecológicas, sustentáveis e com base tecnocientífica, auxiliam em problemas gerados pela agricultura tradicional que prioriza a máxima produção e lucro, tornando-se alternativas para o diferencial na qualidade (SANTOS et al., 2014). Para produtores, principalmente aqueles menos favorecidos com o aumento da tecnologia no campo, o valor agregado aos produtos agroecológicos é incentivo por perceber nesta prática uma melhoria das condições de vida, tanto ambiental quanto financeira, porém é necessário que o pecuarista esteja compromissado com a preservação ambiental e vise a excelência do produto a ser obtido.

Essa atual exigência de mercado é oportunidade de crescimento para a atividade das famílias, prometendo retorno financeiro, uma vez que o valor pago a esse tipo de produto é maior que o obtido com leite de produção convencional. O leite obtido da agroecologia difere da pecuária convencional por não conter resíduos químicos de qualquer espécie, possuindo mesmo sabor e valor nutritivo, podendo ser consumido puro, em lactoderivados ou incorporado a outros produtos alimentícios.

Com isto, o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão para Produção Agroecológica de Leite (NEPEL) iniciou em 2017 um projeto multidisciplinar para prospectar, conduzir, instrumentalizar e acompanhar a efetividade de ações de manejo durante o processo de transição agroecológica sobre a regeneração da biodiversidade (animal, vegetal e microbiana) em propriedades rurais para uso sustentável e produção de leite agroecológico. No momento, o NEPEL é composto pelos seguintes projetos:

1. Bovinocultura leiteira: fungos e micotoxinas em leite cru refrigerado e com mastite – Patrícia da Silva Nascente.
2. Boas práticas na produção agroecológica de leite – Giniani Dors.
3. Qualidade da água em propriedades de bovinocultura leiteira em processo de conversão agroecológica – Anelise Vicentiini Kuss.
4. Guia fotográfico para identificação de plantas de propriedades leiteiras em transição agroecológica do extremo sul do Rio Grande do Sul – Raquel Lüdke.
5. Educação ambiental para conversão agroecológica na bovinocultura de leite – Anelise Vicentiini Kuss.

Dentre os objetivos do Programa, destaca-se:

- 1- Elaborar diagnóstico ambiental das propriedades: será realizada a determinação dos índices de fragilidade e o mapeamento ambiental da área, possibilitando a indicação de áreas nas quais os graus de fragilidade são mais baixos, com maiores opções de uso e ocupação; e aquelas de graus de fragilidade mais altos, áreas mais vulneráveis, áreas vulneráveis, nas quais as opções de uso são mais reduzidas. A fragilidade está associada à susceptibilidade do sistema de sofrer intervenções o que pode desestabilizar o estado de equilíbrio dinâmico do sistema.
- 2- Pesquisar a concepção dos produtores quanto aos problemas ambientais presentes em suas unidades de produção para promover atividades de educação ambiental.
- 3- Caracterizar as alterações da biodiversidade animal e vegetal nas propriedades durante o processo de transição agroecológica.
- 4- Realizadas coletas bimestrais em cada uma das propriedades elencadas no projeto, registrando a presença de animais, insetos e fauna edáfica através de fotos e capturas por métodos específicos para cada grupo. O diagnóstico da vegetação será realizado através de caminhadas pela propriedade, objetivando a identificação e localização de áreas preservadas bem como de áreas de regeneração.
- 5- Avaliar os resultados, em produtividade e qualidade de leite, da implementação do manejo ecológico de pastagem.
- 6- Avaliar o impacto das ações de manejo sobre a qualidade microbiológica da água e do solo.
- 7- Controlar ectoparasitas e endoparasitas nos animais inseridos no processo de transição agroecológica através do manejo das pastagens e utilização de produtos naturais.
- 8- Bioprospectar microrganismos para utilização como microrganismos eficientes.
- 9- Elaborar material didático e divulgar os resultados parciais e finais obtidos.
- 10-Realizar reuniões quinzenais com os coordenadores de projetos envolvidos no Programa para discussão das metodologias e resultados obtidos.

2. DESENVOLVIMENTO

A agroecologia valoriza a biodiversidade, pode ser implantada em pequenas propriedades, principalmente quando há base na agricultura familiar, utiliza diferentes manejos que proporcionam a renovação dos recursos da própria propriedade, abrangendo diversas áreas do conhecimento, no âmbito agrário e social prioritariamente. Um método bastante utilizado para identificar o grau da transição para a agroecologia é a noção de níveis propostos por Gliessman (2000), onde há três níveis:

Nível 1: redução do uso de insumos químicos por razões econômicas sem se preocupar com a utilização de insumos alternativos;

Nível 2: onde se inicia o processo de substituição de práticas e insumos químicos para aqueles de base ecológica;

Nível 3: é um estágio mais avançado, onde ocorre o redesenho do agroecossistema por técnicas integradas, reestruturando a propriedade a partir do enfoque ecológico.

O programa desenvolvido pelo NEPEL conta com a participação integradora de diversas áreas das ciências agrárias, biológicas e sociais, podendo citar a presença de alunos dos cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharia

Ambiental e Sanitária e Zootecnia, o que possibilita a multidisciplinariedade (DA SILVA et al., 2017). O município que deu início ao projeto foi Arroio Grande, situado ao sul do estado do Rio Grande do Sul, no Assentamento Novo Arroio Grande, onde se estuda a viabilidade da implantação da transição de produção leiteira tradicional (convencional) para produção leiteira agroecológica.

Para a seleção das propriedades participantes foi realizada uma reunião prévia junto de nove famílias do assentamento de reforma agrária da região que inicialmente mostraram-se interessados, reunião onde foi apresentado o projeto.

As primeiras visitas nas propriedades foram realizadas com o intuito de conhecer e caracterizar o território em si, atentando-se individualmente a detalhes como: o que estava sendo produzido (diversidade vegetal e animal); presença de plantas indicadoras de qualidade do solo; organização da área da propriedade verificando presença ou ausência de poço para captação de água potável, fossa séptica para coleta de dejetos, posicionamento da casa da família e de instalações (como o lugar onde ficavam os animais, plantações e aguadas); verificação da incidência de parasitas nos animais; e verificação da presença ou ausência de área de preservação ambiental.

Como o projeto prioriza transformar as propriedades leiteiras tradicionais (convencionais) em uma produção de leite agroecológico, vem sendo utilizado os conhecimentos técnicos sobre os processos naturais e biológicos de cultivos e criações visando modificar gradativamente os hábitos no manejo dos animais dentro da criação. Para aplicar estes conhecimentos são realizadas visitas mensais nas propriedades, onde há explicação, proposta e acompanhamento de algumas melhorias que visam o aumento de qualidade e produtividade da criação, além da confecção de material instrucional, folders e modelos explicativos.

3. RESULTADOS

Por se tratar de um projeto extenso e com modificação gradativa, não há resultados ainda concretizados, podendo ter como classificação segundo Gliessman (2000) o início do nível 1. Portanto, espera-se que ao decorrer do projeto haja maior organização e conscientização dos produtores no cuidado com o ambiente e saúde dos animais, melhoria das condições de vida da família (com o aumento da renda e diminuição de gastos com insumos externos) e da qualidade do leite.

Das nove propriedades interessadas, cinco não foram receptivas em mostrar a propriedades no que diz respeito as condições em que se encontravam as instalações e com isso começaram a mostrar desinteresse nas propostas levadas pelo grupo sobre o projeto a ser realizado. Assim, permaneceram apenas quatro famílias comprometidas e envolvidas na implantação da agroecologia em sua produção, onde foram realizadas posteriores coletas para verificação da qualidade de água e destinação de dejetos, buscando, além de benefícios para a produção, bem-estar e segurança para a família, foram também coletadas amostras para verificação da qualidade do leite dos tanques de resfriamento.

4. AVALIAÇÃO

A avaliação das propriedades quanto ao processo de transição agroecológica ainda não foi avaliada e estima-se que ocorra no mínimo em dois anos de acompanhamento. O trabalho recente que vem sendo realizado pela

comunidade acadêmica, juntamente com as famílias assentadas tem como importância disseminar conhecimentos teóricos científicos e de contrapartida a possibilitar aos graduandos conhecerem as diferentes realidades na área agropecuária do país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, A. M. et al. AGROECOLOGIA COMO CIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR QUE TRANSFORMA A AGRICULTURA CONVENCIONAL EM AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: Práticas Desenvolvidas pelo Serviço de Tecnologia Alternativa-SERTA. *Cadernos de Agroecologia*, v. 11, n. 2, 2017.

GLIESSMANN, S. Agroecologia: **Processos ecológicos para uma agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000. 653 p.

SANTOS, C. F.; SIQUEIRA, E. S.; ARAÚJO, I. T.; MAIA, Z. M. G. **A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar**. Ambiente & Sociedade, v.17, n.2, p. 33-52, 2014. Acessado em: 01/10/2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v17n2/a04v17n2.pdf>>.